



# ESHOJE



ANOS DE  
ESPÍRITO  
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000  
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 23 de junho de 2026 )) Ano XXV )) Nº 1326  
Edição Gratuita Diário )) www.eshoje.com.br

 /eshoje  @eshoje  eshoje  eshoje

DIVULGAÇÃO

## ARTIGO

IA amplia olhar sobre  
engajamento e sobrecarga  
de trabalho no time )) 2



## CULTURA

Yasmin Cerqueira articula  
memória, ancestralidade  
e temporalidades )) 4



DIVULGAÇÃO

# Escolas do ES formam jovens agentes ambientais

Alunos de diversas escolas públicas na região metropolitana desenvolvem projetos que unem ciência, inovação e cidadania para enfrentar desafios locais )) 3

ILUSTRATIVA/ESHOJE



DANI VELEZ

# Detectando desengajamento no trabalho com IA

Imagine descobrir que um colaborador está se desligando emocionalmente do trabalho semanas antes de ele pedir demissão ou entrar em burnout. Essa não é mais ficção: a inteligência artificial já está detectando sinais de desengajamento no dia a dia corporativo de forma precoce e precisa.

Com agentes de IA analisando padrões reais do trabalho remoto e híbrido, o RH estratégico ganha olhos invisíveis que captam o que antes passava despercebido: horas excessivas em frente à tela, pausas inexistentes, respostas mais lentas em ferramentas digitais, mudanças no ritmo de digitação ou até variações sutis no tom de e-mails e mensagens.

O alerta chega cedo, permitindo realinhar cargas, ajustar prazos ou oferecer suporte enquanto ainda dá tempo.

Antes, identificar quem estava desengajado dependia de conversa informal ou pesquisa de clima. Hoje, um agente de IA monitora de forma discreta e seguindo re-

gras de compliance, respeitando a privacidade, e avisa quando alguém está sobrecarregado ou perdendo engajamento.

O resultado é que o RH para de apagar incêndios e começa a prevenir o esgotamento, tornando o ambiente mais leve e produtivo para todo mundo.

Muita gente ainda associa IA a vigilância, mas não é isso. O agente aprende com dados da empresa, segue regras rígidas de compliance e entrega insights que ajudam o líder a conversar com a pessoa de forma humana e preventiva. Por isso sempre digo: a IA não substitui o olhar do RH. Ela amplia esse olhar e tira o peso da intuição sozinha.

No Brasil, essa capacidade ganha ainda mais importância porque a atualização da NR-1 (Norma Regulamentadora nº 1) entrou em vigor em maio de 2025, com fiscalizações a partir de 26 de maio de 2026, passando a exigir que as empresas incluam explicitamente os riscos psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), como estresse crônico, sobrecarga emocional e burnout.

Quem não se preparar pode enfrentar multas e processos. A boa notícia é que a IA ajuda exatamente nisso: a cumprir a lei de forma prática e preventiva.

Segundo o Gaetano Castellano, especialista internacional

em cuidados críticos que pesquisa o uso de IA para prevenir estresse e burnout, a IA consegue identificar sinais precoces de esgotamento analisando padrões de interação com telas e dados de trabalho remoto ou híbrido.

Ele explica que, ao detectar sobrecarga cognitiva em tempo real, a IA permite ao RH estratégico realinhar tarefas, redistribuir demandas e criar intervenções personalizadas antes que o problema evolua para ausência, erro ou afastamento. Assim, a tecnologia não só protege a saúde mental como ainda aumenta a retenção de talentos e a produtividade.

Na prática, o agente que cuida

dessa frente observa carga cognitiva, riscos psicossociais, adaptação emocional e segurança psicológica. Quando nota alguém passando muitas horas seguidas em telas sem recuperação, ele sugere ajustes simples. Assim o RH deixa de reagir e passa a atuar com inteligência preventiva.

Detectar desengajamento com IA não é futurismo. É uma ferramenta real que coloca o cuidado com as pessoas no centro da estratégia. Ela não tira o humano do jogo. Pelo contrário. Tira o peso operacional para que o RH possa fazer o que faz de melhor: proteger, conectar e fazer o trabalho valer a pena novamente.

# Somos diário. Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

**TIRAGEM:** Publicação digital e impressa  
**CIRCULAÇÃO:** Grande Vitória e digital  
**PERIODICIDADE:** Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.  
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110  
Tel. 27 2180-0678  
www.eshoje.com.br  
redacao@eshoje.com.br

**DIRETOR GERAL**  
Carlos Roberto Coutinho  
carlos@eshoje.com.br

**DIRETORA ADMINISTRATIVA**  
Bianca Coutinho  
bianca@eshoje.com.br

**DIRETORA DE REDAÇÃO**  
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP  
danihcourtinho@eshoje.com.br





**PROJETO GRÁFICO**  
Renon Pena de Sá  
www.ellaform.com.br

**FOTOGRAFIAS**  
Arquivo  
redacao@eshoje.com.br

**DIAGRAMAÇÃO**  
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

**REDAÇÃO**  
Carolina Boueri  
Eduardo Aencar  
Esthefany Mesquita  
Giulia Reis  
Karla Silveira  
Mariana Cicilioti  
Thierry Khalil  
PH Caetano  
Mary Martins

**SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:**

 /eshoje  
 @eshoje  
 eshoje  
 eshoje

# Estudantes transformam sustentabilidade em ação

Projetos em escolas do ES criam soluções para alagamentos, reciclagem e preservação

**CAROLINA BOUERI**  
jornalismo@eshoje.com.br

**S**ustentabilidade, inovação e cidadania têm saído dos livros para ganhar espaço no cotidiano de estudantes da rede pública do Espírito Santo. Em diferentes regiões do Estado, projetos desenvolvidos dentro das escolas vêm criando soluções para problemas ambientais presentes nas comunidades, como enchentes, descarte inadequado de resíduos e preservação dos ecossistemas.

A educação ambiental é apontada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como ferramenta essencial para preparar crianças e jovens para os desafios climáticos e sociais do presente e do futuro. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a sustentabilidade como tema transversal, incentivando sua abordagem em diferentes áreas do conhecimento.

Nas escolas capixabas, esse aprendizado tem se traduzido em iniciativas que combinam ciência, tecnologia e participação comunitária. Mais do que estimular a conscientização ambiental, os projetos colocam os estudantes no papel de protagonistas na busca por soluções para desafios que afetam diretamente suas cidades.

Um dos exemplos vem da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Francelina Carneiro Setúbal, em Coqueiral de Itaparica, Vila Velha. A partir da observação dos frequentes alagamentos provocados pelo entupimento da rede de drenagem, alunos desenvolveram um bueiro ecológico de baixo custo.

Produzido com tela de arame galvanizado e canos de PVC, o dispositivo funciona como uma barreira para reter resíduos sólidos antes que eles cheguem às tubulações. A proposta facilita a limpeza dos bueiros e reduz os riscos de obstrução. O projeto foi apresentado à Prefeitura de Vila Velha e os primeiros protótipos começaram a ser instalados no entorno da escola.

Outra iniciativa nasceu na Escola Estadual de Ensino Médio Hunney Everest Piovesan. Preocupados com os impactos das chuvas intensas e dos alagamentos, os estudantes criaram uma mini estação meteorológica inteligente integrada a um



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Nas escolas capixabas, a educação ambiental é um aprendizado que se traduz em iniciativas que combinam ciência, tecnologia e comunidade

aplicativo colaborativo.

O sistema utiliza sensores capazes de monitorar, em tempo real, dados como volume de chuva, temperatura, umidade do ar e pressão atmosférica. Pelo aplicativo, moradores podem registrar pontos de alagamento

e compartilhar informações sobre áreas de risco. A proposta busca ampliar o acesso da população a informações climáticas e fortalecer ações preventivas diante de eventos extremos.

As experiências demonstram como a educação ambiental

tem contribuído para aproximar o conteúdo escolar da realidade vivida pelos alunos. Ao identificar problemas e desenvolver soluções práticas, os estudantes exercitam competências ligadas à pesquisa, à inovação e à cidadania.

## Guardiões do meio ambiente

O Programa Guardiões Ambientais Mirins Atuando em Rede, desenvolvido em Vitória, aposta na formação de jovens multiplicadores de boas práticas ambientais.

As atividades incluem visitas a manguezais, restingas, unidades de conservação e viveiros de mudas, além de mutirões de limpeza e ações educativas sobre resíduos sólidos e bem-estar animal.

A iniciativa busca fortalecer o sentimento de pertencimento e responsabilidade dos participantes em relação aos ecossistemas capixabas, aproximando crianças e adolescentes dos desafios ambientais da cidade.

## Reciclagem mobiliza comunidades

**EM VITÓRIA**, a EEEFM Hildebrando Lucas transformou a reciclagem em uma atividade permanente por meio dos programas Plástico Ecoamigo e Tampinha do Bem. A iniciativa reúne estudantes, professores, universidades, órgãos públicos, empresas e associações de catadores em uma rede de cooperação voltada à logística reversa e à economia circular.

Por meio de campanhas de coleta seletiva, visitas técnicas e ações educativas, toneladas

de resíduos plásticos e tampinhas já foram encaminhadas para reciclagem. Além de reduzir o descarte inadequado, o projeto contribui para a geração de renda de cooperativas e amplia a conscientização ambiental entre alunos e moradores.

A proposta também demonstra como a sustentabilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, envolvendo conteúdos de biologia, química, geografia, matemática e ciências sociais



DIVULGAÇÃO

Estudantes de Vila Velha com responsabilidade ambiental

# Yasmin Cerqueira: afeto e memória negra na UFES

Artista visual apresenta obras que debatem ancestralidade e corpos femininos a partir de VV

REDAÇÃO MULTIMÍDIA  
jornalismo@eshoje.com.br

**A**rtista visual, educadora e pesquisadora Yasmin Cerqueira é destaque na mostra Graduartes 2026, da UFES. Criada na Baixada Fluminense e residente em Vila Velha, ela desenvolve uma produção potente que atravessa a pintura, a escrita e as experimentações visuais.

Sua pesquisa articula temas como memória, ancestralidade e temporalidades não lineares, tendo como eixo central as experiências e formas de reexistência do corpo negro feminino. Por meio da fabulação e de narrativas permeadas pelo afeto, pela sensibilidade e pela imaginação, Yasmin investiga possibilidades poéticas que dialogam com questões identitárias e com a transmissão de saberes.

Nesta página, trazemos uma entrevista exclusiva com a artista sobre sua trajetória marcada pelo diálogo profundo entre prática artística e reflexão crítica. Confira a seguir.

**ES Hoje: Como pintura, escrita e experimentação visual se encontram em sua pesquisa artística?**

**Yasmin Cerqueira:** Desde que comecei a pintar, percebia que as imagens que surgiam estavam quase sempre ligadas às minhas memórias, principalmente às da infância. Em determinado



**“Ancestralidade aparece entrelaçada à espiritualidade, que também ocupa um lugar importante na minha pesquisa”**



A partir de escritas, Yasmin imagina narrativas para sua personagem, criando situações dramáticas, exageradas e fantástica

momento, apenas a imagem já não era suficiente para dar conta do que eu queria transmitir, e a escrita passou a compor as pinturas. Os textos surgem como uma camada narrativa que amplia os sentidos da obra e aproxima o público do universo que estou construindo. A experimentação visual aparece na própria prática da pintura. Trabalho com gestualidade, camadas de cor, texturas e materiais diversos, permitindo que o processo aconteça de forma livre. Gosto de pensar a pintura como um campo de descoberta, onde corpo, memória e imaginação se encontram. Essa liberdade me permite criar sem a obrigação de seguir uma forma concreta, deixando espaço para o inesperado e para aquilo que emerge durante o fazer.

**De que forma memória, ancestralidade e tempo espiralar aparecem em seu trabalho?**

A memória é o ponto de partida de grande parte da minha produção. Ao longo dos anos, enquanto pintava lembranças da infância, fui criando personagens e simbologias próprias ao revisitar essas experiências. Esses elementos acabaram formando

**“Os textos surgem como uma camada narrativa que amplia os sentidos da obra e aproxima o público do universo que estou construindo”**

um universo imagético que me ajuda a olhar para o passado de outras maneiras. A ancestralidade aparece entrelaçada à espiritualidade, que também ocupa um lugar importante na minha pesquisa. Sou uma pessoa muito movida pelo passado e comecei a brincar com isso nas minhas obras, criando narrativas sobre viagens temporais e encontros entre diferentes tempos. Entendo o tempo espiralar, conceito formulado por Leda Maria Martins, como uma coexistência entre passado, presente e futuro. Essas temporalidades não estão separadas, mas acontecem simultaneamente no agora. A arte é um dos espaços onde isso se torna possível, pois é através de-

la que nossos ancestrais permanecem vivos e continuam dialogando conosco. Um exemplo é a obra Transmutar Corpo-Alma-Tempo, que surgiu a partir de uma experiência onírica. Entendo o sonho como um canal de comunicação entre mundos, um espaço onde a espiritualidade pode se manifestar.

**Qual o papel da fabulação e do afeto na construção de suas narrativas?**

Nos últimos anos, tenho escrito antes de pintar. A partir dessas escritas, começo a imaginar narrativas para a personagem "eu", criando situações muitas vezes dramáticas, exageradas e fantásticas. Uma dessas narrativas nasceu de um sonho recorrente com uma onça de um olho só. A partir dessa imagem, passei a fabular seus próximos passos, imaginando uma transformação em que o corpo humano atravessa seus limites e entra em um estado de corpo-bicho-natureza. A fabulação me permite criar outras possibilidades de existência para mim mesma e para as memórias que carrego. Ela não surge como fuga da realidade, mas como uma forma de reinventá-la. O afeto atravessa todo esse proces-

so porque estou sempre trabalhando com experiências íntimas, familiares e sensíveis.

**O que representa sua participação na Graduartes e quais trabalhos você apresenta na mostra?**

Participar da Graduartes representa um momento de passagem. É uma oportunidade de olhar para trás e reconhecer não apenas um percurso artístico, mas também uma trajetória de vida. Vejo essa participação como uma espécie de ritual de encerramento e, ao mesmo tempo, de abertura para novos caminhos. Na mostra, apresento a obra Transmutar Corpo-Alma-Tempo, minha primeira pintura produzida neste ano. A obra foi realizada sobre tecidos de roupas que usei durante anos, material que escolhi por carregar marcas de presença e por simbolizar uma outra camada do corpo. A imagem apresenta uma figura em processo de transformação entre gente e bicho: uma onça com um olho sangrando, que enxeriga o passado e sente o futuro. É uma obra que fala sobre a possibilidade de voltar a vibrar em sintonia com aquilo que há de mais natural em nós.

FOTOS: DIVULGAÇÃO